

O AVIVAMENTO DE QUE PRECISAMOS

(Odilon Massolar Chaves)

1 - INTRODUÇÃO:

Várias Igrejas locais têm experimentado o que se tem chamado de avivamento, reavivamento ou despertar espiritual. Este avivamento tem se caracterizado mais pela ênfase no louvor, orações e testemunhos.

Devido a alguns exageros, devido a certas influências, distorções e divisões no passado, hoje muitos nem querem ouvir falar em avivamento. É uma expressão que é vista por muitos como negativa, indicando retrocesso e alienação. Existe um certo trauma em várias pessoas. Existe também uma formação conservadora, que considera as orações emotivas e os cânticos alegres, como sendo falta de equilíbrio e portanto, alguma coisa "anti-metodista".

O avivamento da Igreja, porém, existe na tradição metodista desde o começo, com João Wesley. O "coração aquecido", a ênfase na santificação, as pregações nas praças, as orações em grupos, que traziam convencimento do pecado e conversões, são marcas do Metodismo, um movimento avivado que sempre foi.

É importante termos consciência, porém, de que o avivamento metodista, originariamente, sempre teve uma característica diferente da maioria dos demais avivamentos. Ele sempre esteve de mãos dadas com a santidade e a missão sim, mas esteve também sempre de mãos dadas com o serviço e a ação cristã na comunidade, no mundo. Por isso vemos João Wesley e os primeiros metodistas lutando na Inglaterra do século XVIII contra a escravidão, apoiando os operários explorados, combatendo o alcoolismo, criando instituições de serviços sociais, etc. Era a prática do amor ao próximo, do testemunho do amor de Deus ao mundo!

O grande problema quando falamos em avivamento hoje, é que muitos querem ter um avivamento tendo como modelos outras igrejas evangélicas, e pior, modelos de avivamento de alguns líderes religiosos. Claro que isso está errado. O avivamento não é um jeito que se possa copiar. Mas é resultado de quebrantamento, busca e submissão ao Espírito Santo. Não devemos ficar copiando experiências de outras Igrejas e seguindo normas e experiências pessoais de outros líderes. Devemos ouvir o que o Espírito quer de nós hoje, à luz da Bíblia e da tradição metodista. Devemos respeitar a forma de louvar e de orar de cada um. Devemos deixar o Espírito agir. Nada deve ser imposto. "Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito", diz-nos Deus em Zacarias 4:6.

2 - A AÇÃO DOS PROFETAS E O ENSINO DE JESUS:

O avivamento é para determinados momentos históricos, é resposta a um tempo e a um lugar; não deve se limitar apenas ao louvor, orações e testemunhos. O avivamento não nos tranca dentro da Igreja, mas nos empurra em missão pelo mundo. Ele não nos leva a ser indiferentes aos problemas sociais, ao sofrimento presente em nossa comunidade e a nos curvar diante dos poderes deste mundo. O avivamento não é fuga; mas é poder de Deus; é unção de Deus; é muita fé; é fruto do Espírito.

A ação dos profetas no Antigo Testamento nos ensina que Deus procurou despertar (avivar) o seu povo também para a prática da justiça e da fraternidade num ambiente de corrupção, egoísmo e injustiças (Mq 6:1-16; Am 5:1-27). Os profetas procuraram despertar o povo de Deus para deixar os ídolos da época e seguir ao verdadeiro Deus (Is 52:1-12; Os 14:1-8). Deveriam cuidar uns dos outros, para que não houvesse pobre entre o Povo de Deus (cf. Dt 15:4; Dt 15:11). A existência de pobre era sinal de que a aliança com Deus estava quebrada, que a fraternidade não existia.

O exemplo de Jesus também é claro. O Espírito Santo o ungiu para também ter uma ação libertadora (Lc 4:16-19). A Igreja Primitiva, depois do Pentecostes, passou a ter uma grande preocupação social e comunitária (At 2:42-47). O avivamento é para trazer unidade para o povo e fidelidade para com Deus. É para trazer vida. Vida para a pessoa, vida para a Igreja, vida para a sociedade, vida para o mundo. O avivamento bíblico tem de juntar fé e vida, fidelidade a Deus e ação cristã na comunidade. O avivamento não é algo perigoso, portanto. A não ser que não tenha a marca do Espírito Santo. Aí ele é tão perigoso como a tradição também sem a marca do Espírito!

3 - QUAL, É PORTANTO O AVIVAMENTO DE QUE PRECISAMOS HOJE?

O avivamento deve nos levar a louvar a Deus com cânticos alegres, que falem das bênçãos, glória e majestade de Deus; bem como com cânticos que falem da realidade sofrida do povo, que traga esperança e leve à prática da justiça e fraternidade (Lc 1:46-55). Caso contrário, Deus não se agrada do nosso louvor (Am 5:23-24).

O Avivamento deve nos levar a ter a "visão" da beleza do Reino de Deus ("a terra prometida"), bem como a visão clara do sofrimento e opressão do povo em nosso redor (é necessário um novo êxodo!).

O avivamento deve nos levar mais à Igreja, bem como nos tirar de dentro das quatro paredes a fim de evangelizarmos o indivíduo e cooperarmos para instalar definitivamente a Soberania de Deus na nossa comunidade e no mundo, que será Reino de paz, justiça, amor e fraternidade.

O avivamento deve nos levar a ter momentos devocionais com Deus, encontrando paz e alegria transbordante, mas também nos levar a ter solidariedade com o nosso próximo doente, enfermo, faminto, preso, escravizado, perseguido, sem casa, sem família... precisamos ser luz, fermento, bom perfume de Cristo, poder de Deus neste mundo.

O avivamento deve encher de vida nossas tradições e costumes, nossas organizações, nossos ministérios, os grupos societários, os corais; nossas reuniões de planejamento, nosso culto, nossa visita, nosso louvor, nossa oração, nosso serviço ao próximo, nossa vida, nosso testemunho! Deve encher de vida a nossa comunidade de fé, a fim de que cada membro, adulto ou criança, homem ou mulher, culto ou analfabeto, seja instrumento de promoção humana e do Reino de Deus. Que todos vivam para servir, submissos uns aos outros, em constante oração e cheios do poder de Deus.

O avivamento deve nos levar a dar testemunho na igreja local, e em outros lugares, das bênçãos de Deus em nossas vidas, bem como a dar testemunho do juízo de Deus diante das autoridades corruptas e opressoras, como fez Moisés diante de Faraó (Ex 9:13-27), como fez Elias diante do Rei Acabe (1Rs 21:17-20ss), como fez João Batista diante do Rei Herodes (Lc 3:18-20), como fez Estevão diante das autoridades judaicas (At 7:1-60), etc.

O avivamento deve chegar a fazer "tremor" o lugar onde nos reunimos para orar (At 4:31), por causa da Majestade e poder de Deus em nossas vidas, bem como, à semelhança dos apóstolos (At 17:6), deve fazer "tremor", transformar o mundo caótico.

Este é o avivamento de que precisamos em nossa Igreja! Em nossas vidas!